

RESUMO

Cotidianamente o ato de ler se faz presente e necessário, entretanto, no ambiente escolar, uma angustiante constatação pode ser feita: a falta da prática de leitura por parte de muitos discentes, principalmente a de obras literárias. À vista disso, novas práticas de leitura em sala de aula parecem ser necessárias, como releituras de obras literárias, transformando-as em quadrinhos. Essa prática foi empregada em 2006, por esta pesquisadora, com alunos do Ensino Médio, em uma escola pública do interior paulista, disparando questionamentos: De que maneira essas transformações/adaptações podem funcionar como estratégias de leitura, sem perder o que os clássicos podem oferecer? O que a atividade de quadrinização de uma obra literária pode oferecer ao aluno? Quais impressões podem ser despertadas nos educandos? Como consequência, esta pesquisa iniciou-se objetivando identificar o que representou para os ex-alunos a prática de reescrita em história em quadrinhos (HQ) da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com a adaptação da linguagem verbal para a visual. Para compreender o valor da leitura foram utilizados como apoio teórico os conceitos preconizados por autores que defendem a leitura como ampliação do mundo e como enriquecimento do saber, entre os quais Freire (1989) e Silva (1996;2003). Quanto à leitura de obras literárias, o referencial teórico envolve reflexões de autores como Candido (1988), Cereja (2005) e Cosson (2016). No que concerne ao formato das Histórias em Quadrinhos, a pesquisa apoiou-se em Eisner (1989), Ianonne e Ianonne (1994), Vergueiro (2010), Zeni (2015) e Ramos (2016). Optou-se por uma pesquisa investigativa qualitativa, de característica longitudinal, envolvendo a memória de ex-alunos sobre a atividade didática referente à leitura literária, tendo como documento de apoio o material em HQ produzido por eles no Ensino Médio, em 2006. Os ex-alunos foram contatados via e-mail e seis aceitaram responder a um questionário por escrito. Ao se fazer a análise dos dados, compreendeu-se que a prática de reescrita da obra literária deixou impressões positivas nos ex-alunos, visto que marcou em suas memórias, deixando transparecer emoção com a realização da atividade. Houve referências à mobilização de saberes e conhecimentos prévios, a não terem sido receptores passivos, além de apontarem a atividade como produtora de significados devido às estratégias diferentes de leitura e compreensão do texto. Trabalhar com os clássicos de maneira diversificada, no caso a adaptação para HQs, possibilitou uma experiência de leitura mais significativa para os alunos e não apenas a transmissão do conhecimento que o texto possibilitava. A atividade, que ao ser realizada apresentou desafios para os alunos, mostrou-se marcante por poder ser recordada mais de uma década depois. Em sendo assim, recomenda-se a realização desse tipo de atividade em aulas de literatura de clássicos no Ensino Médio, seguindo as seguintes etapas: contextualização do período em que o texto foi escrito, leitura integral da obra, discussões sobre os principais fatos de cada capítulo, pesquisa sobre as características fundamentais das HQs, divisão dos capítulos por dupla ou trio de alunos, execução dos desenhos e textos significativos de cada capítulo, montagem do caderno de HQs e discussão com os alunos sobre a atividade realizada.

Palavras chave: Práticas de leitura. Leitura de clássicos. Histórias em quadrinhos. Adaptação de obras literárias.